

Discurso de posse do presidente da FenSeg, Antonio Trindade

Senhoras e senhores, boa noite.

É com muita satisfação que me dirijo hoje aos líderes e executivos do setor de seguros aqui presentes, no jantar comemorativo de posse do Conselho Diretor.

O segmento de seguros gerais, que engloba riscos ao patrimônio e responsabilidades, tem pela frente um horizonte dos mais promissores. Encerrado o período de recessão, esse segmento caminha para um cenário de crescimento sustentado nos próximos anos. Formado por 13 grupos e cerca de 90 ramos, ele deve se beneficiar da recuperação econômica e registrar expansão na casa de dois dígitos em 2019.

A Reforma da Previdência, ora em tramitação no Congresso, aliada a novos investimentos federais, projetos de infraestrutura e concessões no setor público, traz um quadro animador para os Seguros Gerais. As carteiras de Automóvel e Transportes, por exemplo, devem se beneficiar amplamente deste novo quadro. Caminhamos para a retomada da atividade econômica – que em muito contribui para alavancar o mercado como um todo.

Somente em 2018, o segmento de Seguros Gerais retornou à sociedade cerca de R\$ 36,2 bilhões em forma de indenizações. Ele é responsável por diversas coberturas que abrangem amplo leque de produtos, desde automóveis e satélites, passando por residências e as maiores obras de infraestrutura, até a produção agrícola do interior do País. Sua carteira vem se diversificando nos últimos anos, com forte crescimento da arrecadação de alguns produtos ainda pouco disseminados.

Trata-se de demonstração inequívoca da demanda da sociedade brasileira por novos tipos de proteção. Os avanços periódicos dos modelos regulatórios e o incentivo à aquisição de produtos do setor segurador revelam-se premissas fundamentais para que o segmento colabore com o poder público na tarefa de proteger o patrimônio, a renda e o futuro dos brasileiros, além de criar um ambiente mais favorável aos negócios no País.

Em um tempo de desafios imensos no Brasil, o segmento de seguros gerais é um parceiro para concretizar a agenda social e econômica do País, ao proteger a população de toda a espécie de riscos e desonerar o orçamento do Estado. Neste sentido, cabe elencar algumas das prioridades da FenSeg – Federação Nacional de Seguros Gerais para os próximos três anos.

Uma delas é o incentivo ao Seguro Auto, responsável por mais de 47% da arrecadação de prêmios no segmento, que vem se modernizando e atraindo novos produtos. Com o aumento da produção de veículos, essa carteira deve registrar crescimento expressivo.

A FenSeg vai contribuir para o desenvolvimento de produtos como o Seguro Auto Popular, os seguros intermitentes e intensificar os esforços no combate à comercialização irregular de seguros.

Outros destaques são os seguros de Riscos Cibernéticos e o de Responsabilidades, principalmente o D&O, que protege executivos e gestores de empresas. As carteiras de seguro Residencial e Condomínio também estarão em evidência, assim como o Seguro Rural e os ligados à infraestrutura. Já a carteira de Transportes deve se beneficiar dos novos investimentos e das regulações aprovadas recentemente pela SUSEP.

A FenSeg deverá priorizar também uma agenda com foco nos seguros de grandes riscos e produtos de distribuição digital. Os principais desafios estão ligados à retomada do desenvolvimento econômico e ao seu impacto nas seguintes áreas: recuperação da taxa de empregos; investimentos em infraestrutura; Concessões e Privatizações; Aumento da oferta de crédito e das vendas de bens, inclusive veículos.

O nosso otimismo não se refere apenas a 2019. O cenário atual permite vislumbrar um quadro positivo também nos próximos anos, pois sabemos que as mudanças em curso são de médio e longo prazo. As reformas estruturais, a privatizações e a desregulamentação ensejam um ciclo virtuoso em nossa economia, de forma a atrair novos investimentos e desonerar o Estado.

A nova Superintendente da SUSEP, Solange Vieira, lembrou bem que o mercado brasileiro de seguros tem espaço para dobrar de tamanho, quando comparado a mercados mais maduros. Essa perspectiva soa como música aos nossos ouvidos. Para tanto, precisamos avançar na desregulamentação do setor e também na política de desoneração do Estado. A transferência de atividades públicas para a iniciativa privada abre caminho para deslançar o seguro agrícola, o Pro-Agro, o seguro de acidentes de trabalho, por exemplo, bem como a possibilidade de se estruturar seguros para riscos catastróficos, utilizando a modalidade de seguros paramétricos, que representaria a desoneração do estado em casos de acidentes da natureza.

Além da regulação eficiente, o Brasil ainda carece de uma cultura securitária consolidada, capaz de alavancar o seguro como fator indispensável de proteção e de segurança na percepção do consumidor. A educação financeira é um ingrediente básico para fomentar essa cultura. A informação é a principal ferramenta de empoderamento dos consumidores. Uma população mais instruída e que planeja financeiramente a proteção do seu patrimônio, por meio de escolhas acertadas, atua como uma mola propulsora para o desenvolvimento do mercado segurador e da própria economia.

Muito obrigado.

Antonio Trindade